

**São Paulo, 14 de Novembro de 2016:** a PDG Realty S.A. (PDGR3) anuncia **hoje** seus resultados do terceiro trimestre e dos nove primeiros meses de 2016. Fundada em 2003, a PDG desenvolve projetos para diversos segmentos e diferentes públicos, atuando na incorporação, construção e nas vendas de empreendimentos residenciais, comerciais e loteamentos.

### Destaques do Resultado e Eventos Recentes

#### Relações com Investidores:

(+55 11) 2110-4401  
www.pdg.com.br/ri  
ri@pdg.com.br

#### Teleconferência de Resultados

Data:  
Quarta-feira, 16 de  
Novembro de 2016

#### ➤ Português

11h00 (local)  
08h00 (NY)

Tel.: (11) 3193-1001  
(11) 2820-4001

Replay: (11) 3193-1012  
Código: 7622188#

#### ➤ Inglês (Tradução Simultânea)

08h00 (NY)  
11h00 (local)

Tel.: +1 (888) 700-0802  
+1 (786) 924-6977

Replay: (11) 3193-1012  
Código: 6529315#

- ❖ **Queda de R\$87mm no saldo da dívida SFH** entre o 3T16 e o 2T16 e **de R\$508mm** no acumulado dos 9M16. (página 20)
- ❖ **A alavancagem total da Companhia**, incluindo a dívida financeira líquida e o custo a incorrer, embora tenha aumentado em R\$164mm entre o 2T16 e o 3T16, **no acumulado dos 9M16 foi reduzida em R\$300mm.** (página 20)
- ❖ **As despesas gerais e administrativas** encerraram o 3T16 com **queda de 25%** em relação ao 3T15, no acumulado dos 9M16 a **queda foi de 21%** em relação aos 9M15. (página 17)
- ❖ **As despesas comerciais** registraram **queda de 37%** entre o 3T15 e o 3T16, e **32%** na comparação entre os 9M15 e 9M16. (página 17)
- ❖ Durante o 3T16 **obtivemos habite-se para 6 projetos, representando um VGV de R\$759mm e 1.323 unidades.** (página 13)
- ❖ **Concluímos neste trimestre a 9ª e 10ª emissões de debentures no valor total de R\$50mm.** (página 19)

### Eventos Recentes:

- ❖ Em novembro, anunciamos a assunção do **Sr. Vladimir Kundert Ranevsky como CEO, CFO e Diretor de Relações com Investidores da Companhia.** (página 5)
- ❖ Ainda em novembro, anunciamos a contratação da **RK Partners Assessoria Financeira para atuar como assessor financeiro** no âmbito da continuidade do processo de reestruturação de dívidas da Companhia. (página 5)
- ❖ **Descruzamos a parceria com HM1 em 18 SPEs**, onde 15 ficarão com a HM1 e **3 SPEs com a PDG**, permitindo que a Companhia **utilize discricionariamente os ativos dos projetos remanescentes.** A concretização da operação está sujeita a superação de determinadas condições precedentes. (página 19)

❖ Mensagem da Administração	3
❖ Indicadores Operacionais e Financeiros	6
❖ Desempenho Operacional – Lançamentos e Cancelamentos	7
❖ Desempenho Operacional – Vendas	7
❖ Desempenho Operacional – Distratos e Revenda	8
❖ Desempenho Operacional –Velocidade de Venda (VSO)	10
❖ Desempenho Operacional – Estoque	11
❖ Desempenho Operacional - Banco de Terrenos	13
❖ Desempenho Operacional – Painel <i>de-risking</i>	14
❖ Desempenho Operacional – Averbações	14
❖ Desempenho Operacional – Dados Históricos	15
❖ Desempenho Operacional - Repasse	15
❖ Desempenho Econômico Financeiro	16
❖ Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial	22

Nos últimos 15 meses, a administração da Companhia alcançou importantes conquistas, por meio da implementação de um plano de ação com base em 7 iniciativas principais: reestruturação da dívida, aceleração na venda de ativos, maior esforço na venda de estoque e aceleração do repasse, contínuo trabalho de redução de custos, foco na execução para concluir e averbar obras em estágio avançado, redução dos passivos, e preservação do caixa da Companhia.

Em relação à reestruturação das dívidas, assinamos em maio o Memorando de Entendimentos para reestruturar as dívidas com os principais credores da Companhia (Banco do Brasil, Bradesco, CEF e Itaú Unibanco). Como resultado, foram renegociados R\$3,4 bilhões da dívida bruta da Companhia. Em agosto deste ano, concluímos a renegociação da dívida da Companhia com o Banco Votorantim, da ordem de R\$ 565 milhões, prorrogando o seu vencimento para 2020, nos mesmos termos das dívidas corporativas com os grandes bancos acima referidos. Desta forma, ao todo foram renegociados aproximadamente R\$4,0 bilhões, equivalente a 74% da dívida total existente.

Sobre o acordo de financiamento das despesas gerais e administrativas da Companhia (Financiamento G&A) celebrado junto aos bancos credores, até a presente data foram liberados R\$92 milhões, recursos que vem auxiliando na regularidade operacional da PDG.

Por outro lado, a Companhia vem enfrentando dificuldades crescentes em seus empreendimentos imobiliários, principalmente em virtude da necessidade do cumprimento integral das disposições do Memorando de Entendimentos por parte dos credores, relativas à normalização das linhas de financiamento à produção já contratadas e à concessão de linhas adicionais destinadas a cobrir custos atrelados à construção, venda, repasse e distratos de unidades imobiliárias.

A Companhia esclarece que não há decisão quanto às providências a serem tomadas caso não seja possível regularizar tais financiamentos no curto prazo. A administração continua atuando em outras frentes, em conjunto com seus assessores, para reforçar a liquidez e a estrutura de capital da Companhia, dentre as quais se inclui o esforço de aceleração na venda de ativos.

Sobre a venda de ativos, concluímos neste ano a venda de nossa participação na REP por R\$34 milhões, que representou uma redução de R\$214 milhões no endividamento da Companhia. Também neste ano, concluímos a venda de 2 projetos (D'oro e Arena) pelo valor de R\$10 milhões, além de reduzir o custo a incorrer da Companhia em R\$52 milhões.

Mesmo diante de uma situação mais restritiva de caixa, desde o início de 2015, 57 projetos obtiveram habite-se ou foram vendidos, reduzindo ainda mais o risco financeiro e de execução. Apenas em 2016, foram entregues 12 projetos com gestão PDG, representando um VGV de aproximadamente R\$1,4 bilhão e 5 mil unidades. Desta forma, encerramos o 3T16 com apenas 30 projetos em andamento.

Entre o 3T15 e o 3T16 a dívida líquida foi reduzida em mais de R\$700 milhões, dos quais R\$166 milhões apenas em 2016 (excluindo a REP), reduzindo a alavancagem da Companhia. Já o custo a incorrer, mesmo diante das restrições de caixa, partiu de R\$1,2 bilhão no início do 3T15, encerrando o 3T16 em R\$860 milhões, queda de mais de R\$262 milhões.

A redução nas despesas gerais e administrativas na comparação entre o 3T15 e 3T16 foi de 25%, encerrando este trimestre em R\$47 milhões, frente aos R\$63 milhões registrado no mesmo trimestre de 2015. No acumulado dos 9M16, encerramos o G&A em R\$157 milhões, 21% menor que os R\$199 milhões registrados nos 9M15.

As despesas comerciais encerram o 3T16 em R\$28 milhões, 37% inferiores ao 3T15. No acumulado dos 9M16, as despesas comerciais atingiram R\$83 milhões, 32% abaixo do valor registrado nos 9M15.

Do lado operacional, as vendas brutas totalizaram R\$367 milhões neste trimestre, aumento de 6% em relação ao 2T16, e redução 46% em relação ao 3T15. No acumulado dos 9M16, as vendas brutas atingiram R\$1.1 bilhão, queda de 42% em relação ao mesmo período de 2015.

Embora as vendas brutas do 3T16 tenham atingido patamar acima do 2T16, conforme sinalizamos ao longo do primeiro semestre, os distratos registraram aumento de 38% em relação ao 2T16, atingindo R\$371 milhões. Desta forma, as vendas líquidas no trimestre foram negativas em R\$4 milhões. No acumulado dos nove meses de 2016, os distratos somaram R\$945 milhões, 34% abaixo do mesmo período do ano passado. Com isso, as vendas líquidas atingiram R\$170 milhões nos 9M16, 64% abaixo das vendas líquidas registradas nos 9M15.

Analisando a alavancagem da Companhia sob o conceito de "endividamento estendido", ou seja, levando-se em consideração a dívida líquida somada ao custo a incorrer para conclusão dos projetos atuais, a alavancagem vem registrando queda consistente desde 2012, com uma redução de 55%, ou R\$7,3 bilhões, desde o final de 2012, diminuindo a complexidade operacional e o risco de execução de nossos ativos. No 3T16, a alavancagem estendida registrou aumento de R\$164 milhões, reflexo da diminuição no montante de custo incorrido, fruto da desaceleração no ritmo de andamento das obras, imposta pela restrição de caixa enfrentada pela Companhia.

Continuamos amortizando o saldo de financiamento à produção (SFH), ainda que em menor velocidade, em decorrência da entrega e repasse dos empreendimentos. No terceiro trimestre, o saldo total dessa linha caiu R\$87 milhões (-7%) em relação ao 2T16. No acumulado dos nove meses, a queda na linha de SFH foi de R\$508 milhões (-31%).

### EVENTOS RECENTES

Como parte das iniciativas adotadas pela Companhia no contexto do processo de reestruturação de dívidas iniciado em agosto de 2015, anunciamos em 1º de novembro o descruzamento da sociedade entre a Companhia e a HM1 em dezoito sociedades de propósito específico ("SPEs") por meio da permuta da totalidade das quotas detidas pela Companhia em quinze SPEs em favor da HM1, e da permuta da totalidade das quotas detidas pela HM1 em três SPEs em favor da PDG. O descruzamento da parceria, além de reduzir o endividamento estendido e a exposição da Companhia a contingências atuais e futuras das SPEs HM1, permitirá à PDG utilizar discricionariamente os ativos das 3 SPEs em benefício da Companhia.

Também no mês de novembro, contratamos a RK Partners Assessoria Financeira para atuar como assessor financeiro no âmbito do processo de reestruturação de dívidas iniciado em agosto de 2015, mantendo os objetivos de reforçar o fluxo de caixa e otimizar a estrutura de capital da Companhia, de modo a preservar a capacidade de cumprimento das obrigações assumidas perante credores e clientes.

Dentro do conjunto de medidas adotadas para continuidade do processo de reestruturação, além da contratação da RK Partners como assessor financeiro, anunciamos a assunção do Sr. Vladimir Kundert Ranevsky como CEO, CFO e Diretor de Relações com Investidores da Companhia.

É importante destacar que continuamos negociando com os bancos credores um acordo que nos permita melhorar a situação imediata do caixa da Companhia, além de cobrir os custos e despesas para finalização das obras e comercialização dos empreendimentos imobiliários. Recebemos e estamos avaliando as contrapropostas apresentadas pelas instituições envolvidas na renegociação.

Adicionalmente, a Companhia tem avaliado, juntamente com seus assessores, um conjunto de alternativas para alcançar os objetivos do processo de reestruturação de dívidas, incluindo os esforços para alienação de ativos e o descruzamento de participações societárias em determinados empreendimentos imobiliários. O caminho a ser seguido dependerá do resultado das contínuas conversas entre a Companhia os seus principais credores.

A Companhia espera que o planejamento e trabalho em conjunto entre a RK e o Sr. Vladimir, ofereçam uma nova perspectiva para continuidade de seu processo de reestruturação.

## Indicadores Operacionais e Financeiros

- ✦ A partir do início de 2014, passamos a divulgar nossos resultados operacionais também em IFRS10, em adição ao critério proporcional à participação da PDG em cada empreendimento. As informações financeiras estão todas em IFRS10.

Lançamentos	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15	3T16 (IFRS)	9M16 (IFRS)
VGV Lançado Total - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	23	n.m.	0	0
VGV Lançado PDG - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	23	n.m.	0	0
Empreendimentos Lançados	0	0	n.m.	0	1	n.m.	0	0
Número de Unidades Lançadas - %PDG	0	0	n.m.	0	187	n.m.	0	0
Vendas e Estoque	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15	3T16 (IFRS)	9M16 (IFRS)
Vendas Brutas %PDG - R\$ milhões	367	685	-46,4%	1.115	1.916	-41,8%	352	1.067
Vendas Líquidas Contratadas %PDG - R\$ milhões	-4	169	n.m.	170	488	-65,2%	-16	136
Número de Unidades Vendidas Líquidas %PDG	80	501	-84,0%	598	1.625	-63,2%	29	417
Estoque a Valor de Mercado %PDG - R\$ milhões	2.720	2.901	-6,3%	2.720	2.901	-6,3%	2.738	2.738
Resultado do Exercício <sup>(1)</sup>	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15		
Receita Operacional Líquida - R\$ milhões	-84	551	n.m.	175	1.694	-89,7%		
Lucro (Prejuízo) Bruto - R\$ milhões	(410)	8	n.m.	(483)	175	n.m.		
Margem Bruta - %	n.a	1,5	n.m.	-275,6	10,3	n.m.		
Margem Bruta Ajustada - %	n.a	7,7	n.m.	-242,9	18,0	n.m.		
Margem EBITDA - %	n.a	-29,8	n.m.	n.m	-10,2	n.m.		
Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ milhões	(1.717)	(403)	n.m.	(2.868)	(795)	260,8%		
Margem Líquida - %	-	-	n.m.	-	-	n.m.		
Resultado de Exercício Futuro <sup>(1)</sup>	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15					
Receita Líquida de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	702	784	-10,5%					
Custo de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	(519)	(542)	-4,2%					
Lucro Bruto REF - R\$ milhões	183	242	-24,4%					
Margem Bruta REF - %	26,1	30,9	-480,0 bps					
Balanço Patrimonial <sup>(1)</sup>	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15					
Disponibilidades - R\$ milhões	235	508	-53,7%					
Dívida Líquida - R\$ milhões	5.171	5.955	-13,2%					
Patrimônio Líquido - R\$ milhões	(838)	4.688	n.m.					
Dívida Líquida (ex-Apoio à Produção) / Patrimônio Líquido (%)	n.a	61,9	n.m.					
Ativos Totais - R\$ milhões	7.246	13.380	-45,8%					

Obs: (1) Resultados Financeiros consideram IFRS 10.

VGV %PDG refere-se apenas a parcela correspondente a participação da Companhia, excluindo parceiros.

## Desempenho Operacional – Lançamentos

- ❖ Durante os primeiros nove meses de 2016 nenhum lançamento foi realizado, e todos os esforços continuam voltados para monetização dos ativos, redução de custos e readequação dos passivos da Companhia.

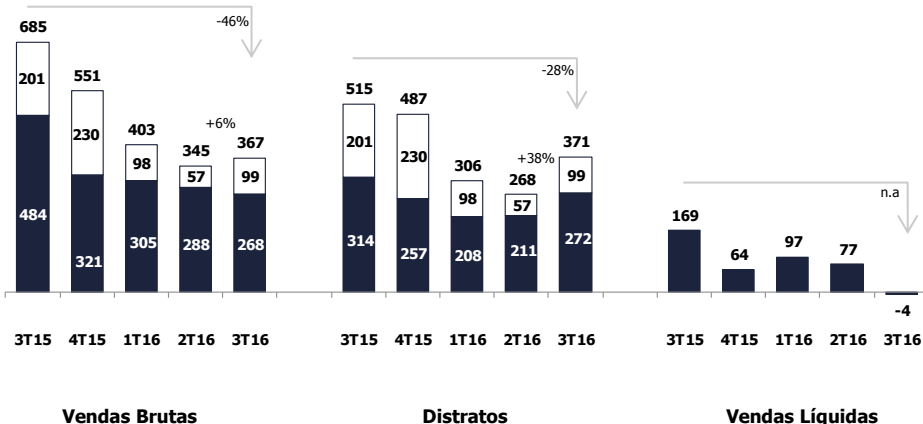
## Desempenho Operacional – Vendas

- ❖ No 3T16, a Companhia registrou vendas brutas de R\$367 milhões (considerando as vendas realizadas no mesmo trimestre do distrato), volume 6% superior ao valor registrado no 2T16, e 46% menor que o 3T15. No acumulado dos 9M16 as vendas brutas atingiram R\$1,1 bilhão, queda de 42% em relação ao mesmo período de 2015.
- ❖ Durante o 3T16, as vendas líquidas foram negativas em R\$4 milhões, reflexo da alta nos distratos ocorrida no período. Nos 9M16, as vendas líquidas atingiram R\$170 milhões, queda de 65% em relação aos 9M15.
- ❖ As vendas à vista atingiram R\$76 milhões no 3T16, representando 21% das vendas brutas do trimestre. No acumulado dos nove primeiros meses, as vendas à vista somaram R\$221 milhões, equivalente a 20% das vendas brutas do período.
- ❖ Os distratos totais atingiram R\$371 milhões no 3T16, 38% acima do valor registrado no 2T16, e 28% abaixo do valor registrado no 3T15. Nos 9M16, os distratos totalizaram R\$945 milhões, queda de 34% em relação ao mesmo período de 2015. Conforme indicamos ao longo do primeiro semestre, as restrições nas condições de crédito, a escassez de *funding*, as atuais taxas de financiamento, e o cenário econômico ainda deprimido, passaram a afetar negativamente os distratos neste trimestre.

### Performance de Vendas – VGV %PDG em R\$ milhões

□ Venda dentro do Trimestre

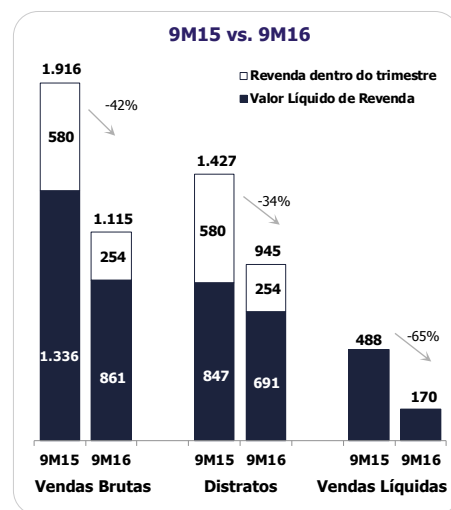
■ Valor Líquido de Venda



### 9M15 vs. 9M16

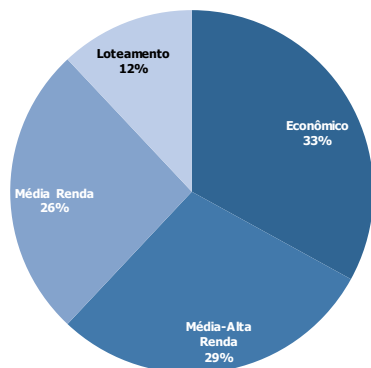
□ Venda dentro do trimestre

■ Valor Líquido de Venda

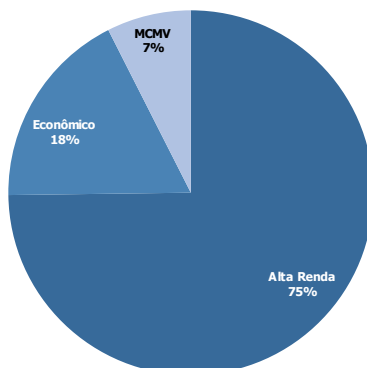


## Vendas Líquidas por Produto % PDG – vgv

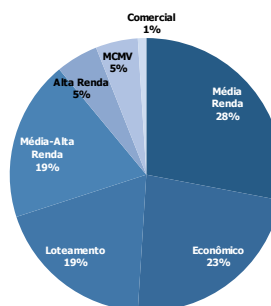
### 3T15



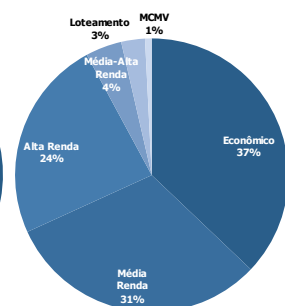
### 3T16



### 9M15



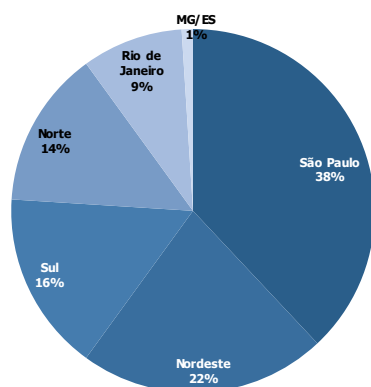
### 9M16



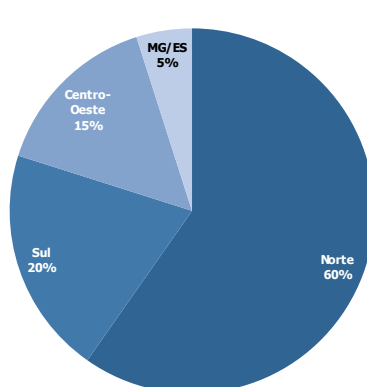
## Vendas Líquidas por Região – % vgv

Por apresentarem vendas líquidas negativas no 3T16, Rio de Janeiro e São Paulo não figuram nos gráficos do 3T16.

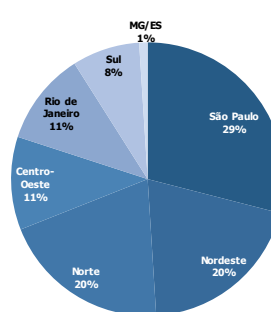
### 3T15



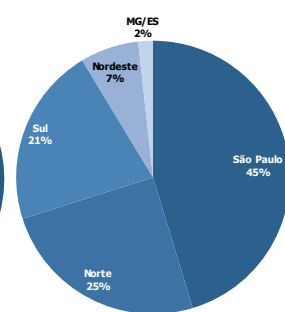
### 3T16



### 9M15



### 9M16



## Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- Do total de unidades distratadas no 3T16, 89% corresponde a empreendimentos com vendas acima dos 60%, um indicador positivo, que reforça a ocorrência dos distratos em produtos com boa liquidez de mercado e, portanto, com melhor velocidade de revenda.
- Além disso, durante o terceiro trimestre, 81% do volume distratado correspondeu a empreendimentos já concluídos, ou seja, a medida em que esses distratos forem revendidos, permitirão a entrada imediata de caixa para Companhia.

### Distratos no 3T16 por Faixa de Venda e Ano de Entrega

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2016		Entrega em 2017		Entrega após 2017		Total Distrato	
	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv
Até 20%	-	-	-	-	-	-	14	4,4	14	4,4
Entre 21 e 40%	-	-	-	-	-	-	12	5,1	12	5,1
Entre 41 e 60%	75	11,0	-	-	1	0,1	50	20,9	126	32,1
Entre 61 e 80%	114	34,0	-	-	74	32,6	15	4,0	203	70,6
Entre 81 e 99%	859	254,9	9	2,5	4	0,8	2	0,6	874	258,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.048</b>	<b>299,9</b>	<b>9</b>	<b>2,5</b>	<b>79</b>	<b>33,5</b>	<b>93</b>	<b>35,0</b>	<b>1.229</b>	<b>371,0</b>

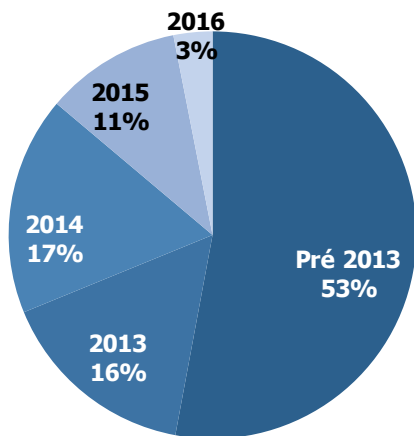
81%

89%

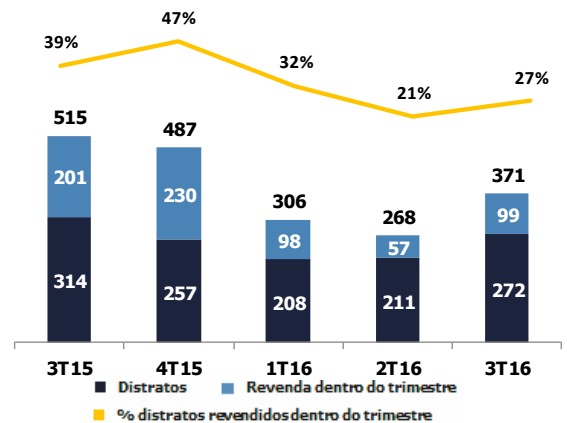
## Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- Considerando os distratos por safra de venda, 69% dos distratos ocorridos no 3T16 foram de unidades comercializadas antes de 2014, ou seja, sob um processo de análise de crédito menos criterioso, e que portanto, tem maior probabilidade de ocorrência de distrato por insuficiência de renda.
- Dos R\$371 milhões distratados durante o 3T16, R\$99 milhões (o equivalente a 27%) foram revendidos dentro do mesmo trimestre, aumento de 6p.p. em relação aos 21% registrados no 2T16. No acumulado dos 9M16, foram revendidos R\$254 milhões dentro dos trimestres, representando 27% dos distratos realizados.

### Distrato por Safra de Venda – %VGV- 3T16

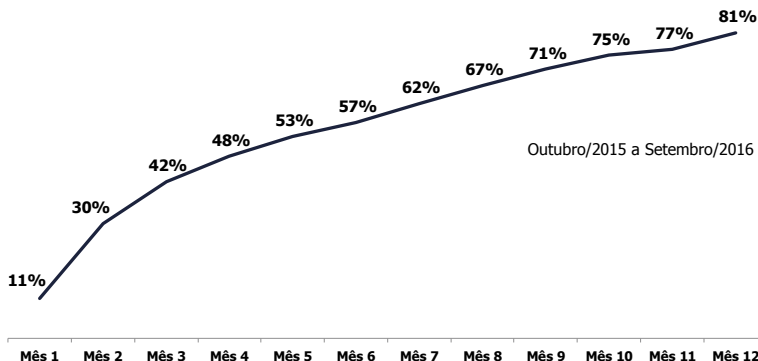


### Evolução dos Distratos e Revenda – R\$ milhões



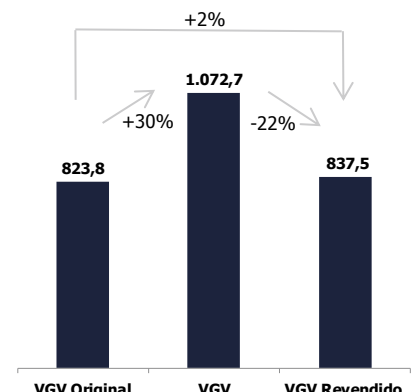
- Conforme é possível observar no gráfico abaixo, a curva média de revenda continua se mantendo em um nível elevado, atingindo 81% após 12 meses do ato do distrato.
- A queda na recomposição da inflação acumulada, entre período da venda original e a revenda, é explicada pela concessão de descontos para acelerar as vendas de estoque, incluindo descontos nas vendas à vista. Nos últimos 12 meses o VGV revendido ficou, em média, 2% acima do VGV original distratado.
- Para garantir que a Companhia mantenha o bom índice de revenda de distratos, continuaremos dedicando esforços em diversas ações comerciais, entre as quais: realização de campanha de vendas, concessão de descontos para vendas à vista, entre outras iniciativas.

### Curva Média de Revenda – unidades



### Preço de Revenda

12 meses Acumulados – R\$ milhões



## Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)

- ✳ Analisando a venda sobre oferta (VSO) trimestral sob o conceito de estoque efetivamente disponível, ou seja, o VSO de vendas brutas, o índice atingiu 14% no 3T16, 2p.p. acima do valor registrado no 2T16.
- ✳ A equipe comercial da PDG continua mantendo o bom desempenho nas vendas de estoque, e foi responsável por 70% das vendas brutas realizadas no 3T16. Durante os 9M16, a equipe comercial da PDG representou 63% do total das vendas da Companhia.

### Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) – R\$ milhões

	4T15	1T16	2T16	3T16
<b>Estoque Inicial</b>	<b>2.901</b>	<b>2.967</b>	<b>2.778</b>	<b>2.695</b>
<b>(-) Cancelamentos</b>	-	-	-	<b>39</b>
<b>= Estoque Efetivo</b>	<b>2.901</b>	<b>2.967</b>	<b>2.778</b>	<b>2.656</b>
<b>(+) Lançamentos</b>	-	-	-	-
<b>(-) Vendas Líquidas</b>	<b>64</b>	<b>97</b>	<b>77</b>	<b>-4</b>
Vendas Brutas <sup>(1)</sup>	551	403	345	367
Distratos <sup>(1)</sup>	487	306	268	371
<b>(+) Ajustes<sup>(2)</sup></b>	<b>130</b>	<b>-92</b>	<b>-6</b>	<b>60</b>
<b>Estoque Final</b>	<b>2.967</b>	<b>2.778</b>	<b>2.695</b>	<b>2.720</b>
<b>VSO Trimestral (Venda Bruta)</b>	<b>19%</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>	<b>14%</b>
<b>VSO Trimestral (Venda Líquida)</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>n.a.</b>

(1) Vendas Brutas e Distratos consideram revendas realizadas no mesmo trimestre;

(2) O ajuste de R\$60 milhões positivos refere-se, principalmente, a correção INCC realizada no período, e a valorização dos distratos.

## Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta por Região

- ✳ A velocidade de vendas sobre oferta por praça mostra que as regiões fora no eixo RJ-SP continuam apresentando bom desempenho comercial, atingindo um VSO médio de 25% no 3T16, enquanto as regiões de São Paulo e Rio registraram um VSO médio de 14% no período. Ressaltamos que o produto comercial foi separado intencionalmente do produto residencial, por possuir uma dinâmica própria de vendas.
- ✳ Por mais um trimestre, além do momento difícil enfrentado pela economia e pelo setor, a ausência de campanhas de vendas e ações de marketing continua afetando o desempenho das vendas.

### Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) por Região

Região (ex-Comercial)	VSO - Vendas Brutas				
	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
SÃO PAULO	24%	19%	15%	16%	14%
RIO DE JANEIRO	33%	30%	16%	14%	13%
MG/ES	25%	13%	22%	17%	21%
NORTE	31%	23%	18%	17%	21%
NORDESTE	34%	27%	21%	18%	30%
SUL	43%	29%	33%	25%	32%
CENTRO-OESTE	25%	30%	24%	15%	15%
<b>TOTAL (EX-COMERCIAL)</b>	<b>29%</b>	<b>23%</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>18%</b>
COMERCIAL	2%	2%	1%	1%	2%
<b>TOTAL</b>	<b>24%</b>	<b>19%</b>	<b>14%</b>	<b>14%</b>	<b>14%</b>

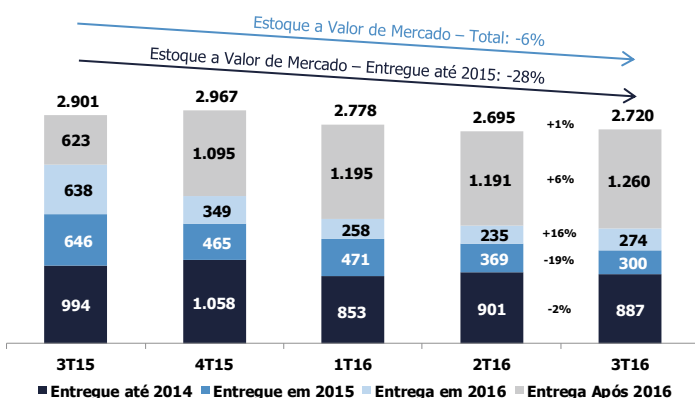
VSO SP e RJ 14%

VSO (ex-SP e RJ) 25%

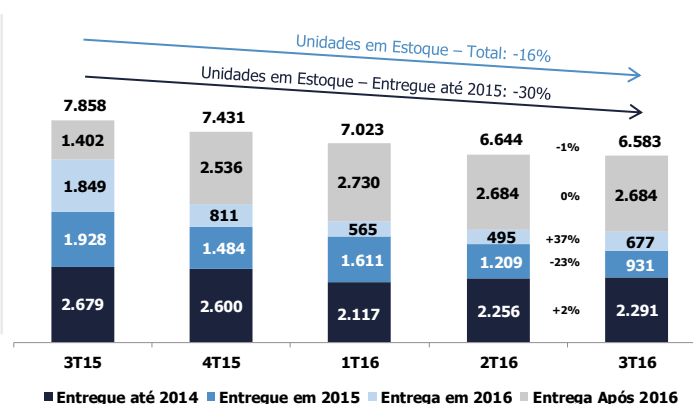
## Desempenho Operacional – Estoque

- ❖ O estoque total a valor de mercado fechou o trimestre em R\$2.720 milhões, aumento de 1% em relação ao final 2T16, principalmente em função do aumento dos distratos no período. Na comparação com o 3T15, a queda foi de 6% no estoque a valor de mercado.
- ❖ O número de unidades totais em estoque passou de 6.644 no 2T16 para 6.583 no 3T16, queda de 1%. Em relação ao 3T15, a queda no estoque total foi 16% em número de unidades.
- ❖ Considerando apenas as unidades concluídas até o final de 2015, a queda do estoque entre o 3T15 e o 3T16 foi de 28% em VGV e de 30% em número de unidades, refletindo o êxito dos esforços da companhia em monetizar o estoque concluído (gerador de caixa imediato).

### Estoque a Valor de Mercado – R\$ milhões



### Unidades em Estoque



- ❖ Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro juntos, atualmente concentram 59% do estoque da Companhia, excluindo o produto comercial.
- ❖ Aproximadamente 72% do estoque, excluindo o produto comercial, está concentrado em projetos que apresentam excelente liquidez, com faixa de venda acima de 60%.

### Estoque por Faixa de Vendas e Região

Região	Até 60%		De 60 a 80%		De 80 a 99%		Total		
	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	%
SÃO PAULO	504	242,0	657	247,6	1.031	327,8	2.192	817,5	43%
RIO DE JANEIRO	202	173,8	46	20,4	320	117,4	568	311,7	16%
MG/ES	-	-	8	3,1	41	7,2	49	10,4	1%
NORTE	-	-	259	154,7	470	154,9	729	309,5	16%
NORDESTE	399	109,9	-	-	319	182,3	718	292,2	15%
SUL	-	-	59	21,2	138	52,2	197	73,4	4%
CENTRO-OESTE	-	-	372	74,9	76	12,9	448	87,7	5%
% Total (Ex-Comercial)		28%		27%		45%			100%
<b>TOTAL (Ex-Comercial)</b>	<b>1.105</b>	<b>525,8</b>	<b>1.401</b>	<b>521,9</b>	<b>2.395</b>	<b>854,7</b>	<b>4.901</b>	<b>1.902,4</b>	<b>70%</b>
COMERCIAL	1.236	582,6	103	76,0	343	158,6	1.682	817,2	30%
<b>TOTAL</b>	<b>2.341</b>	<b>1.108,4</b>	<b>1.504</b>	<b>597,8</b>	<b>2.738</b>	<b>1.013,3</b>	<b>6.583</b>	<b>2.719,5</b>	<b>100%</b>
% Total		41%		22%		37%			100%

GVG em R\$ milhões

59% (São Paulo e Rio de Janeiro)

99% SP e RJ (Comercial)

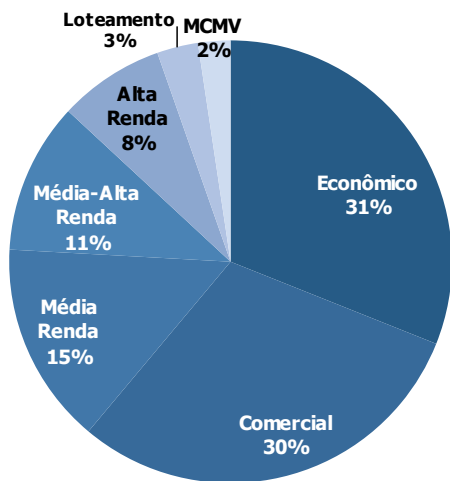
**Estoque por Faixa de Vendas e Ano de Entrega**

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2016		Entrega em 2017		Entrega Após 2017		Total		% Total
	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	
Até 20%	229	131	-	-	-	-	504	257	733	388,2	14%
Entre 21 e 40%	-	-	-	-	-	-	420	176	420	175,6	6%
Entre 41 e 60%	139	32	-	-	144	21	905	491	1.188	544,6	20%
Entre 61 e 80%	999	349	-	-	250	113	255	135	1.504	597,8	22%
Entre 81 e 99%	2.445	916	87	31	75	26	131	40	2.738	1.013,3	37%
<b>TOTAL</b>	<b>3.812</b>	<b>1.428,3</b>	<b>87</b>	<b>31,3</b>	<b>469</b>	<b>160,2</b>	<b>2.215</b>	<b>1.099,7</b>	<b>6.583</b>	<b>2.719,5</b>	<b>100%</b>

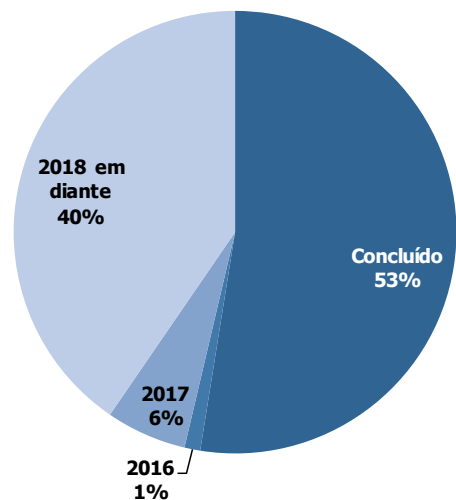
89%
59%

- ❖ A boa liquidez do estoque da Companhia pode ser observado considerando que: (i) 59% do estoque total (incluindo produto comercial) está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%; (ii) 65% está concentrado em produtos residenciais (excluindo MCMV, Loteamento e Comercial); e (iii) 53% do estoque já está concluído (gerador de caixa imediato), do qual 67% está localizado em São Paulo e Rio de Janeiro.
- ❖ Do total do estoque concluído (53%), 89% está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%, sendo: (i) 24% com faixa de vendas entre 61% e 80% e; (ii) 65% com faixa de vendas entre 81% e 99%.

**Estoque por Produto – %VGV**



**Estoque por Ano de Entrega – % VGV**



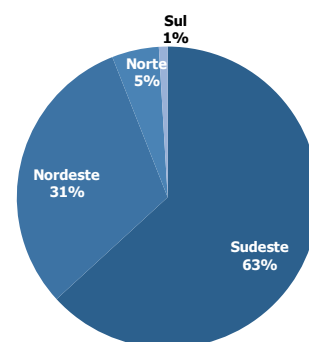
## Desempenho Operacional – Banco de Terrenos

- ✦ O banco de terrenos encerrou o 3T16 com VGV potencial de R\$5,8 bilhões (%PDG), equivalente a 14.888 unidades.
- ✦ Em decorrência de vendas e distratos, o banco de terrenos sofreu uma queda de 5%, refletindo assim uma redução de R\$324 milhões no VGV potencial (% PDG).
- ✦ Terrenos que não se enquadram na estratégia da Companhia continuarão em processo de venda e distrato, auxiliando na aceleração da redução dos custos e na monetização de ativos para desalavancagem da Companhia.

### Banco de Terrenos – Unidades e VGV

Segmento	Unidades	%	VGV PDG (R\$ mm)	%	VGV (R\$ mm)	%	Preço Médio (R\$)
Alta Renda	295	2,0%	389	6,7%	389	6,3%	1.317.883
Média Alta Renda	1.466	9,8%	1.374	23,5%	1.374	22,3%	937.295
Média Renda	1.668	11,2%	788	13,5%	1.120	18,2%	472.626
Econômico	5.867	39,4%	1.502	25,7%	1.502	24,4%	255.989
<b>Residencial</b>	<b>9.295</b>	<b>62,4%</b>	<b>4.053</b>	<b>69,4%</b>	<b>4.384</b>	<b>71,1%</b>	<b>436.005</b>
<b>Comercial</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>
<b>Loteamento</b>	<b>5.593</b>	<b>37,6%</b>	<b>1.783</b>	<b>30,6%</b>	<b>1.783</b>	<b>28,9%</b>	<b>318.806</b>
<b>Total</b>	<b>14.888</b>		<b>5.836</b>		<b>6.167</b>		<b>391.977</b>

### Banco de Terrenos por Região %VGV PDG



## Desempenho Operacional – Painel *de-risking*

- ✦ Durante o 3T16, obtivemos 5 habite-ses de projetos com gestão PDG, totalizando VGV de R\$739mm e 1.216 unidades. Em relação a projetos com gestão de parceiros, obtivemos mais 1 habite-se, com VGV de R\$20mm e 107 unidades. No total, obtivemos 6 habite-ses no trimestre, com VGV de R\$759mm e 1.323 unidades. No acumulado dos 9M16, foram obtidos 15 habite-ses com VGV de R\$1,6 bilhão e 5.307 unidades.

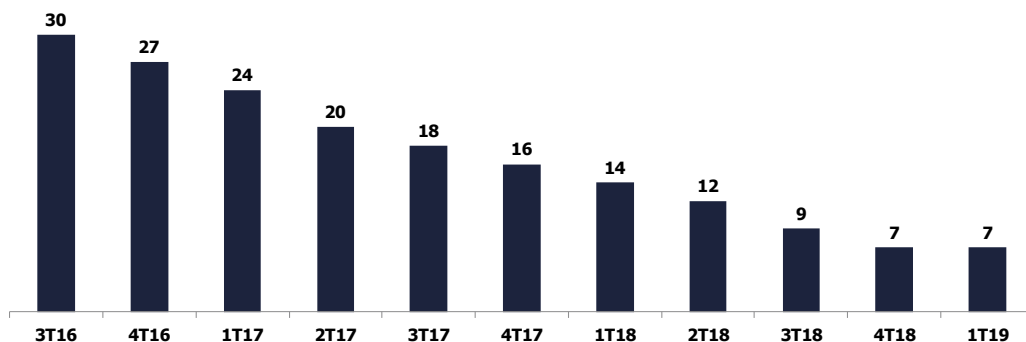
### Habite-ses – 9M16

Entregas 2016 - Habite-se							
Empreendimento	Habite-se	Região	Produto	VGV Total (R\$ mm)	VGV PDG (R\$ mm)	Unidades PDG	Preço Médio (R\$ mil)
<b>Projetos com Gestão Financeira PDG</b>							
RESIDENCIAL BOSQUES DA ITALIA	1T16	São Paulo Interior	Econômico	78,2	78,2	504	155,2
CITTÀ MARIS I	1T16	Pará	MCMV	68,4	68,4	940	72,7
<b>TOTAL PDG 1T16</b>	<b>2</b>			<b>146,6</b>	<b>146,6</b>	<b>1.444</b>	-
MARINO RESIDENCIAL	2T16	Rio de Janeiro	Média-Alta Renda	48,8	43,9	55	799,1
RESERVA TAGUATINGA (JK)	2T16	Distrito Federal	Econômico	289,5	289,5	1.396	207,3
JARDIM BELA VIDA II	2T16	Pará	MCMV	38,2	38,2	392	97,5
VILLE RUBI	2T16	Minas Gerais	MCMV	46,9	46,9	252	186,0
CENÁRIO LARANJEIRAS	2T16	Rio de Janeiro	Alta Renda	82,0	82,0	60	1.366,8
<b>TOTAL PDG 2T16</b>	<b>5</b>			<b>505,4</b>	<b>500,5</b>	<b>2.155</b>	-
SLOPER CORPORATE	3T16	Rio de Janeiro	Comercial	97,8	97,8	32	3.056,3
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PLATINO	3T16	Salvador	Média Renda	274,2	274,2	482	568,9
FOCUS TIJUCA	3T16	Rio de Janeiro	Média-Alta Renda	74,4	74,4	88	845,6
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL LUDCO	3T16	Salvador	Média-Alta Renda	268,9	268,9	427	629,7
SPAZIO OURO VERDE	3T16	São Paulo Interior	Loteamento	23,3	23,3	187	124,8
<b>TOTAL PDG 3T16</b>	<b>5</b>			<b>738,6</b>	<b>738,6</b>	<b>1.216</b>	-
<b>TOTAL PDG 2016</b>	<b>12</b>			<b>1.390,6</b>	<b>1.385,7</b>	<b>4.815</b>	-
<b>Projetos com Gestão de Parceiros</b>							
<b>TOTAL PARCEIROS 1T16</b>	<b>0</b>			<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	-
VILA NOVA SABARÁ - PRAÇA MARAJOARA	2T16	São Paulo	Média Renda	99,7	49,8	102	488,7
RIVER SIDE	2T16	Manaus	Econômico	155,3	124,2	283	439,0
<b>TOTAL PARCEIROS 2T16</b>	<b>2</b>			<b>255,0</b>	<b>174,1</b>	<b>385</b>	-
PLATINUM TOWER	3T16	São Paulo Interior	Comercial	20,0	20,0	107	186,6
<b>TOTAL PARCEIROS 3T16</b>	<b>1</b>			<b>20,0</b>	<b>20,0</b>	<b>107</b>	-
<b>TOTAL PARCEIROS 2016</b>	<b>3</b>			<b>275,0</b>	<b>194,1</b>	<b>492</b>	-
<b>TOTAL 2016</b>	<b>15</b>			<b>1.665,6</b>	<b>1.579,8</b>	<b>5.307</b>	-

## Desempenho Operacional – Painel *de-risking*

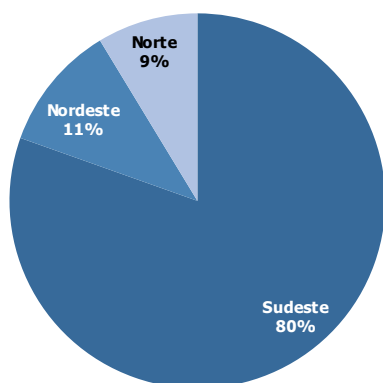
### Projetos em andamento – Cronograma de Habite-se

- A Companhia encerrou o terceiro trimestre com 30 projetos em andamento, sendo 80% na região Sudeste e 67% projetos residenciais (ex. MCMV, Comercial e Loteamento).

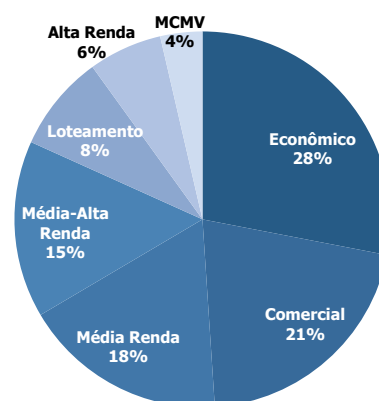


Obs.: Projetos em andamento ao final de cada trimestre. Apenas projetos com gestão financeira PDG.

### Distribuição por Região – % VGV



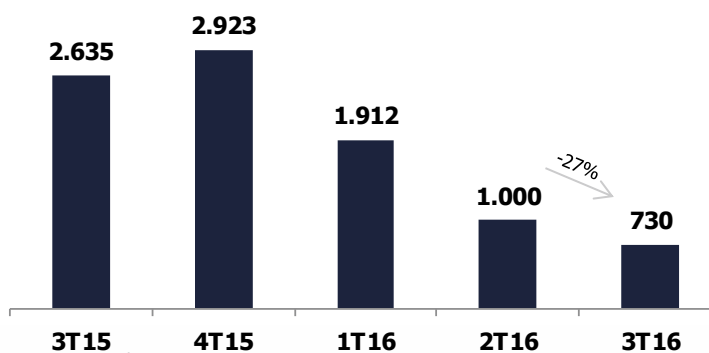
### Distribuição por Produto – % VGV



## Desempenho Operacional – Averbações

- Durante o 3T16, averbamos 730 unidades, totalizando 3.642 unidades averbadas durante os primeiros nove meses deste ano.

### Averbações – unidades



Obs.: o gráfico considera apenas unidades averbadas de projetos com gestão financeira PDG.

## Desempenho Operacional – Dados Históricos

- ❖ Ao final do 3T16, a Companhia possuía 30 projetos em andamento, com um total de 8.063 unidades (part. PDG), sendo 412 (5%) pertencentes ao Programa Minha Casa Minha Vida, e 7.651 unidades (95%) em unidades residenciais (ex-MCMV), comerciais e loteamento.

	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
<b>Lançamentos<sup>(1)</sup></b>	714	160.526	155.046
<b>Concluídos<sup>(2)</sup></b>	684	152.299	146.983
<b>Em Construção<sup>(3)</sup></b>	30	8.227	8.063

(1) Histórico de lançamentos até Setembro/2016 - Líquido de cancelamentos

(2) Projetos com Habite-se ou Vendidos até o final de Setembro/2016

(3) Projetos em construção ao final de Setembro/2016

Projetos Concluídos	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
<b>Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)</b>	414	92.769	91.526
<b>MCMV - Crédito Associativo</b>	270	59.530	55.457
<b>Total</b>	684	152.299	146.983

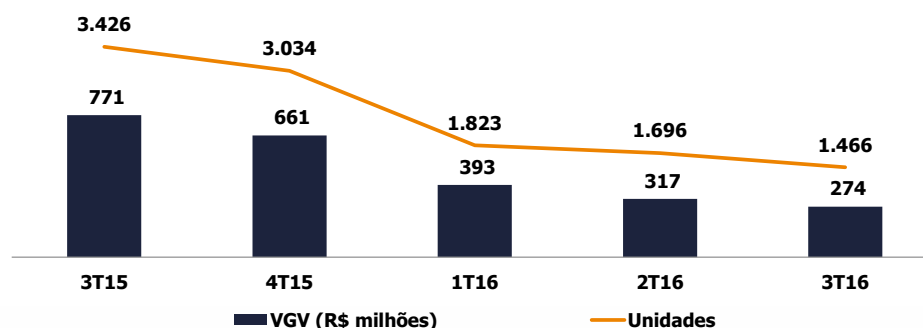
Projetos em Construção	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
<b>Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)</b>	28	7.815	7.651
<b>MCMV - Crédito Associativo</b>	2	412	412
<b>Total</b>	30	8.227	8.063

Obs: Considera apenas obras sob gestão financeira da PDG

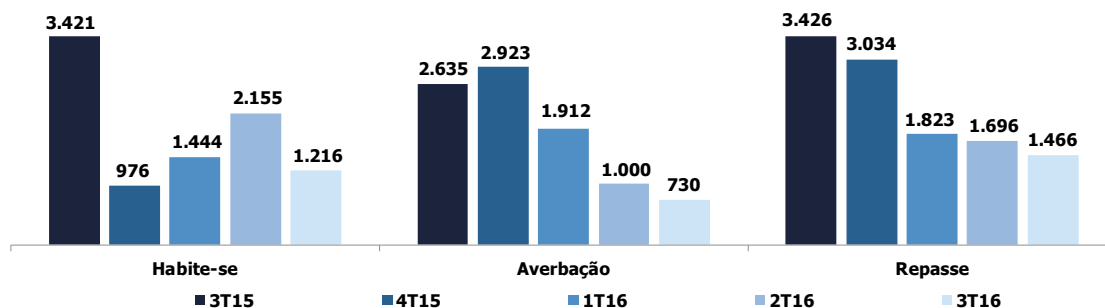
## Desempenho Operacional – Repasse

- ❖ No 3T16, foram repassadas 1.466 unidades, equivalentes a um VGV de R\$274 milhões. No acumulado dos 9M16 foram repassadas 4.985 unidades com VGV total de R\$984 milhões.
- ❖ A greve dos bancos durante o 3T16, aliada a manutenção de um ambiente econômico ainda difícil, as restrições de *funding* para financiamento, e os distratos relacionados à insuficiência de renda dos compradores, contribuíram para redução no volume de unidades repassadas neste trimestre.

### Repasse por Trimestre – VGV e Unidades



## Matéria Prima para Repasse – unidades



## Desempenho Econômico Financeiro

## Margem Bruta

- No terceiro trimestre e no acumulado dos nove meses, a margem bruta continuou sendo pressionada pela concessão de descontos, principalmente nas antecipações de parcelas e nas vendas à vista. Além disso, a receita negativa registrada no período, em função da desaceleração nas vendas e no ritmo de obras, também contribuiu para deterioração da margem.

R\$ milhões em IFRS

Margem Bruta	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Receita Líquida	(84)	551	-115%	175	1.694	-90%
Custo	(326)	(543)	-40%	(659)	(1.519)	-57%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(410)	8	n.m.	(483)	175	-376%
(+) Juros Capitalizados no Custo	12	34	-66%	57	130	-56%
Lucro (Prejuízo) Bruto Ajustado	(398)	42	n.m.	(427)	306	-240%
<b>Margem Bruta</b>	<b>n.a</b>	<b>1,5%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.a</b>	<b>10,3%</b>	<b>n.m.</b>
<b>Margem Bruta Ajustada</b>	<b>n.a</b>	<b>7,7%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.a</b>	<b>18,0%</b>	<b>n.m.</b>

## Resultado de Exercícios Futuros (REF)

- A margem bruta a apropriar no 3T16 registrou queda em relação aos valores observados nos últimos trimestres. Ao final do 3T16, a margem bruta REF era de 26,1%, queda de 5,7 p.p. em relação ao 2T16 e de 4,8 p.p. em relação ao 3T15.
- O cronograma previsto para apropriação do lucro bruto REF no resultado da Companhia é de 33,2% em 2016, 53,6% em 2017, e 13,2% de 2018 em diante.

R\$ milhões em IFRS

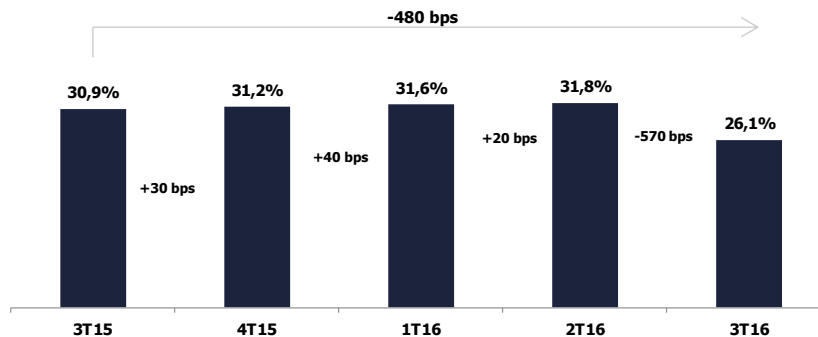
Resultado de Exercícios Futuros - REF	3T16	2T16	3T15
Receita de vendas a apropriar	716	632	800
(-) Impostos sobre as vendas a apropriar *	(14)	(12)	(16)
Receita líquida REF	702	620	784
(-) Custo de vendas a apropriar	(519)	(423)	(542)
Lucro bruto REF	183	197	242
<b>Margem bruta REF</b>	<b>26,1%</b>	<b>31,8%</b>	<b>30,9%</b>
Juros capitalizados	57	68	118
Ágio da Agre	6	10	-
<b>Margem bruta REF Ajustada**</b>	<b>17,1%</b>	<b>19,2%</b>	<b>15,8%</b>

\* Estimamos a despesa com Pis e Cofins para melhor visualização da Margem bruta REF

\*\* A margem REF ("Backlog") se diferencia da margem bruta reportada no resultado pois a mesma não inclui os efeitos de juros capitalizados e amortização do ágio decorrente da combinação de negócios realizada em 2010 com a Agre.

Cronograma de apropriação do REF	2016	2017	2018
	<b>33,2%</b>	<b>53,6%</b>	<b>13,2%</b>

## Evolução da Margem Bruta REF



## Resultado de Exercícios Futuros (REF) – Quebra por Safra

- Os projetos lançados após 2012, com margem bruta na casa dos 30%, já representam 89% do lucro bruto REF total, e vêm aumentando gradativamente sua relevância à medida em que os projetos de safras anteriores a 2013 são entregues.

R\$ milhões em IFRS

Resultado de Exercícios Futuros - REF (Projetos até 2012 e pós 2012)	Até 2012	Pós 2012	3T16
Receita Líquida REF	139	563	702
(-) Custo de vendas a apropriar	(120)	(399)	(519)
Lucro bruto REF	19	164	183
<b>Margem bruta REF</b>	<b>13,7%</b>	<b>29,1%</b>	<b>26,1%</b>
Juros capitalizados	46	11	57
Ágio da Agre	6	-	6
<b>Margem bruta REFAjustada</b>	<b>-23,7%</b>	<b>27,2%</b>	<b>17,1%</b>

## Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (SG&amp;A)

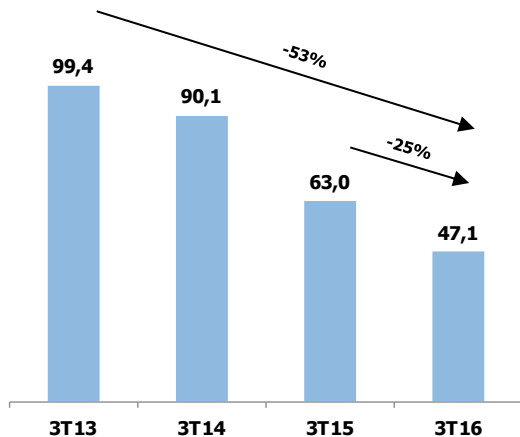
- O trabalho de redução de custos se mantém como um dos principais focos da Companhia, com objetivo de continuar o processo de desalavancagem e ajuste da estrutura ao tamanho da operação. As despesas gerais e administrativas encerraram o trimestre 25% abaixo do 3T15, no acumulado dos 9M16, a redução atingiu 21% em relação aos 9M15.
- No trimestre, as despesas comerciais caíram 37% em relação ao 3T15, no acumulado dos nove meses reduziram 32% em relação ao mesmo período de 2015.
- No 3T16, as despesas gerais e administrativas somadas às despesas comerciais (SG&A), registraram queda de 30% em relação ao 3T15, e no acumulado do ano a redução atingiu 25%.

R\$ milhões em IFRS

Despesas Comerciais	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Total de Despesas Comerciais</b>	<b>27,5</b>	<b>43,6</b>	<b>-37%</b>	<b>83,3</b>	<b>122,6</b>	<b>-32%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Salários e Encargos	26,7	33,4	-20%	87,3	111,0	-21%
Participação nos resultados e Stock options	6,3	-0,3	n.m.	18,1	7,5	141%
Prestação de Serviços	8,5	17,3	-51%	28,3	42,6	-34%
Outras Despesas Administrativas	5,6	12,6	-56%	23,5	37,9	-38%
<b>Total de Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>47,1</b>	<b>63,0</b>	<b>-25%</b>	<b>157,2</b>	<b>199,0</b>	<b>-21%</b>
<b>Total de Despesas SG&amp;A</b>	<b>74,6</b>	<b>106,6</b>	<b>-30%</b>	<b>240,5</b>	<b>321,6</b>	<b>-25%</b>

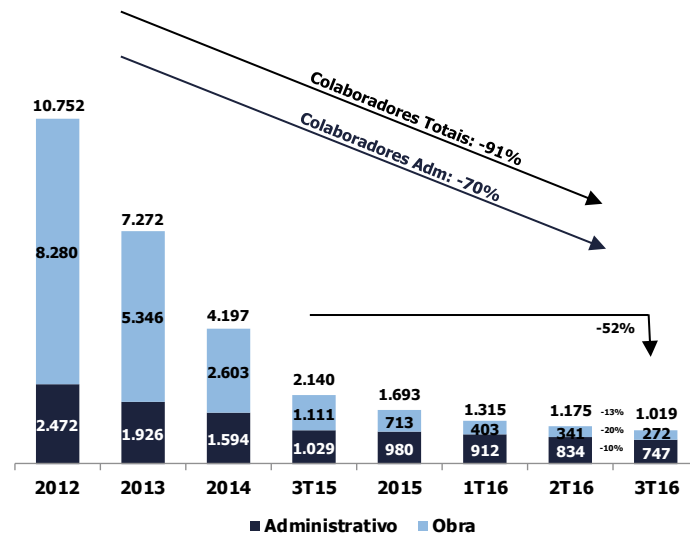
## Evolução das Despesas Gerais e Administrativas

- As despesas gerais e administrativas seguem reduzindo, com queda de 25% no 3T16, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado 9M16, a redução atingiu 21% em relação aos 9M15. Desde o 3T13 a redução no G&A foi de 53%.



## Quantidade de Colaboradores

- Continuamos realizando todos os ajustes necessários para adequação da nossa estrutura ao tamanho da operação da Companhia. No 3T16, reduzimos a quantidade total de colaboradores em 13% em relação ao 2T16. Entre o 3T15 e o 3T16 a redução foi de 52%.



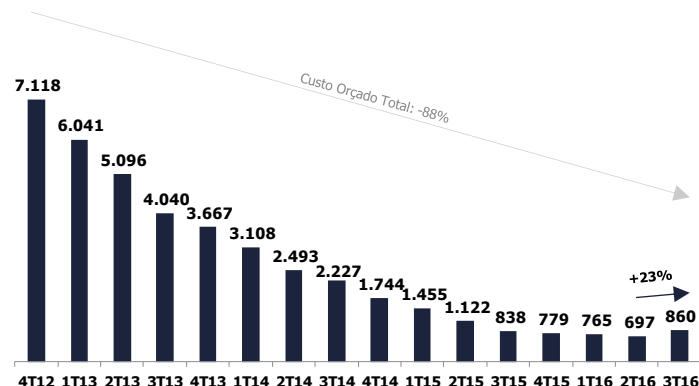
## Contas a Receber (on e off balance) e Custo a Incorrer

- Encerramos o trimestre com um total de contas a receber de R\$4 bilhões, registrando queda de 23% em relação ao 2T16.
- O custo a incorrer total aumentou 23% em relação ao 2T16, atingindo R\$860 milhões. Desde o final de 2012, o custo a incorrer total, que era de R\$7,1 bilhões, registrou queda de 88%, reduzindo de forma muito expressiva o risco de execução da Companhia. O aumento no custo a incorrer durante o 3T16 decorreu, principalmente, da correção do INCC e da revisão do orçamento de obras, que tiveram seu ritmo reduzido em função das restrições de caixa da Companhia.

### Contas a Receber

Contas a Receber on e off balance (R\$ mm)	R\$ milhões em IFRS		
	3T16	2T16	Var. %
Contas a receber (on balance)	3.440	4.664	-26%
Receita bruta de vendas - REF	716	632	13%
Adiantamento de clientes - Recebimento de clientes	(110)	(94)	17%
Adiantamento de clientes - Permuta física lançados	(100)	(89)	12%
<b>Total de contas a receber (a)</b>	<b>3.946</b>	<b>5.113</b>	<b>-23%</b>
Custos orçados a incorrer de unidades vendidas	(519)	(423)	23%
Custos orçados a incorrer de unidades em estoque	(341)	(274)	24%
<b>Compromisso com custos orçados a incorrer (b)</b>	<b>(860)</b>	<b>(697)</b>	<b>23%</b>
<b>Total de contas a receber líquido (a + b)</b>	<b>3.086</b>	<b>4.416</b>	<b>-30%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>1.667</b>	<b>1.847</b>	<b>-10%</b>
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.773</b>	<b>2.817</b>	<b>-37%</b>
<b>Total de contas a receber (on balance)</b>	<b>3.440</b>	<b>4.664</b>	<b>-26%</b>

### Custo a Incorrer – R\$mm



### Resultado Financeiro

- Neste trimestre, as despesas financeiras atingiram R\$203 milhões, 3% inferior ao valor registrado no 2T16, e 27% menor em relação ao 3T15. No acumulado dos 9M16, as despesas financeiras totalizaram R\$646 milhões, redução de 7% em relação aos 9M15.

R\$ milhões em IFRS

Resultado financeiro (R\$ mm)	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Rendimento de aplicações financeiras	8,1	22,6	-64%	28,4	74,5	-62%
Valor justo de debêntures	-	-	0%	-	2,0	-100%
Variação Monetária, juros e multas por atraso	18,8	48,0	-61%	56,9	123,2	-54%
Outras receitas financeiras	4,4	10,2	-57%	11,1	20,4	-46%
<b>Total de receitas financeiras</b>	<b>31,3</b>	<b>80,8</b>	<b>-61%</b>	<b>96,4</b>	<b>220,1</b>	<b>-56%</b>
Juros de empréstimos	(211,2)	(281,7)	-25%	(657,5)	(779,3)	-16%
Despesas bancárias	(0,5)	(0,9)	-44%	(2,2)	(2,7)	-19%
Outras despesas financeiras	(11,0)	(21,7)	-49%	(27,9)	(42,6)	-35%
<b>Despesas financeiras brutas</b>	<b>(222,7)</b>	<b>(304,3)</b>	<b>-27%</b>	<b>(687,6)</b>	<b>(824,6)</b>	<b>-17%</b>
Juros capitalizados ao estoque	19,4	25,3	-23%	42,1	132,7	-68%
<b>Total de despesas financeiras</b>	<b>(203,3)</b>	<b>(279,0)</b>	<b>-27%</b>	<b>(645,5)</b>	<b>(691,9)</b>	<b>-7%</b>
<b>Total do resultado financeiro</b>	<b>(172,0)</b>	<b>(198,2)</b>	<b>-13%</b>	<b>(549,1)</b>	<b>(471,8)</b>	<b>16%</b>

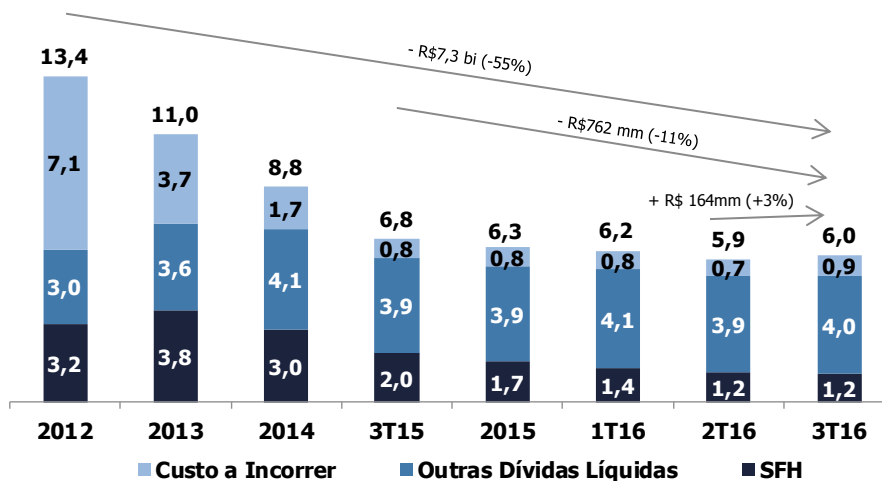
### Endividamento

Mesmo diante de um momento bastante desafiador para Companhia, continuamos obtendo importantes avanços na reestruturação das dívidas:

- Em relação ao contrato de financiamento das despesas gerais e administrativas da Companhia (Financiamento G&A) celebrado junto aos bancos credores, até a presente data foram liberados R\$92 milhões, recursos que vem auxiliando na regularidade operacional da PDG;
- Concluímos no mês de julho, junto a Vinci Partners, a 9ª e 10ª emissões de debêntures não conversíveis, no valor agregado de R\$50 milhões, conforme previsto no memorando de entendimentos celebrado entre a Companhia e seus principais credores.
- Ainda no âmbito do memorando de entendimentos assinado entre a Companhia e seus principais credores, continuamos negociando a liberação de recursos para cobrir os custos e despesas para finalização das obras e comercialização dos empreendimentos imobiliários. A Companhia entende que o sucesso desta etapa é crucial para o êxito da reestruturação das dívidas, pois garantirá a finalização dos projetos em construção (concretização) e a venda dos estoques (monetização).
- Em novembro, anunciamos o descruzamento da parceria entre a PDG e a HM1 em 18 SPEs, onde as quotas de 15 SPEs serão integralmente permutadas para HM1, e as quotas das 3 SPEs remanescentes ficarão 100% com a PDG. Esta operação faz parte das iniciativas adotadas para acelerar o processo de reestruturação de dívidas, iniciado em agosto de 2015, com objetivo de reduzir o endividamento estendido e a exposição da Companhia as contingências atuais e futuras das SPEs permutadas para HM1. Com a conclusão da operação, após a superação das condições precedentes, a PDG poderá utilizar discricionariamente os ativos das 3 SPEs remanescentes.
- No dia 19 de setembro a Companhia realizou a amortização da totalidade das 198.905.897 debêntures da 8ª emissão de debêntures simples, conversíveis em ações, pelo valor nominal unitário de R\$0,01, totalizando o valor de R\$1.989.058,97. Em razão de seu vencimento, as debêntures deixaram de ser negociadas na mesma data de sua amortização.

## Dívida Líquida + Custo a Incorrer – R\$ bilhões

- No conceito de "endividamento estendido", levando-se em consideração o custo a incorrer para conclusão dos projetos atuais, a alavancagem que vinha registrando queda até o 2T16, registrou aumento de R\$163 milhões durante o 3T16. O custo a incorrer aumentou R\$163 milhões entre o 2T16 e o 3T16, principalmente em função da correção do INCC e da revisão do orçamento de obras, que tiveram seu ritmo reduzido em função das restrições de caixa da Companhia. Além disso, houve aumento na dívida líquida de R\$1 milhão no período.
- No acumulado do ano, a alavancagem estendida (dívida líquida + custo a incorrer) foi reduzida em R\$300 milhões, e em relação ao 3T15 a redução atingiu R\$ 762 milhões.



Obs.: Apenas para fins de comparação entre os períodos, as outras dívidas líquidas de 2012, 2013 e 2014 foram ajustadas com a inclusão da APR no valor de R\$300 milhões.

## Dívida Líquida

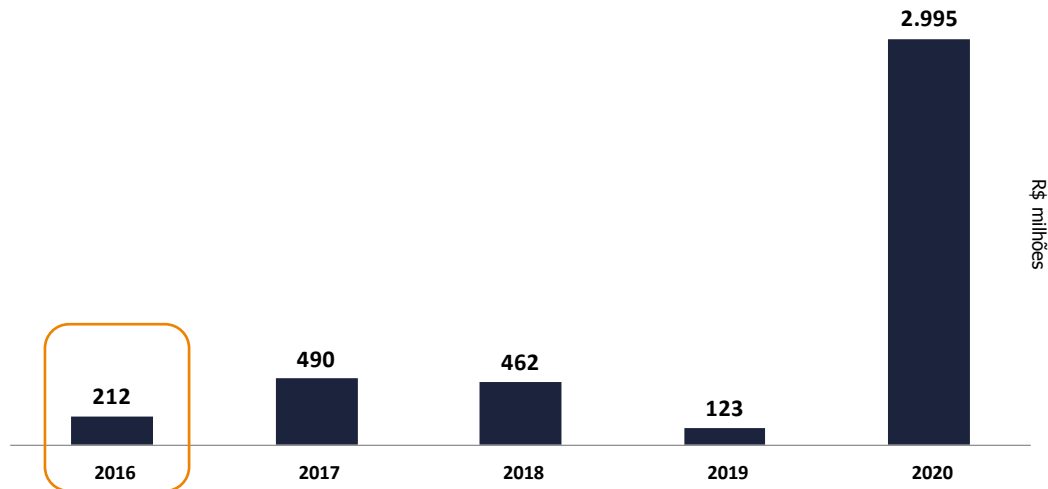
- O saldo do financiamento à produção (SFH) segue diminuindo em decorrência da entrega e repasse dos empreendimentos. No terceiro trimestre, o saldo total dessa linha caiu R\$87 milhões (7%) em relação ao 2T16. No acumulado dos nove meses, a queda na linha de SFH foi de R\$508 milhões (31%).

Endividamento	R\$ milhões em IFRS		
	3T16	2T16	Var. %
<b>Disponibilidades</b>	<b>235</b>	<b>271</b>	<b>-13%</b>
SFH	1.152	1.239	-7%
Debêntures	141	176	-20%
CCB/CRI	574	564	2%
<b>Apoio a Produção</b>	<b>1.867</b>	<b>1.979</b>	<b>-6%</b>
Capital de giro, SFI e NP	324	876	-63%
Finep/Finame	101	101	0%
Debêntures	1.387	759	83%
CCB/CRI	1.702	1.698	0%
Coobrigação	25	28	-11%
<b>Dívida Corporativa</b>	<b>3.539</b>	<b>3.462</b>	<b>2%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>5.406</b>	<b>5.441</b>	<b>-1%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.171</b>	<b>5.170</b>	<b>0%</b>
<b>Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)</b>	<b>3.304</b>	<b>3.191</b>	<b>4%</b>
<b>Patrimônio Líquido Total (1)</b>	<b>- 838</b>	<b>1.057</b>	<b>n.m</b>
<b>Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)/ PL</b>	<b>n.a</b>	<b>302%</b>	<b>-</b>

(1) Inclui patrimônio líquido dos acionistas não controladores

## Cronograma de Amortização - Dívida Corporativa (pró-forma)

- ❖ Cabe destacar que, todos os vencimentos previstos para 2016 (aprox. R\$212 milhões) já estão em renegociações finais com os respectivos credores;
- ❖ Abaixo detalhamos o cronograma (pró-forma) de amortização das dívidas corporativas da Companhia;
- ❖ O gráfico não considera coobrigação e dívidas de SFH



## Variação da Dívida Líquida

- ❖ No 3T16, a dívida líquida aumentou em R\$1,0 milhão, principalmente em função da queda nas entradas operacionais, reflexo da queda mais acentuada nas vendas líquidas e no repasse durante o período.
- ❖ No acumulado dos 9M16, a queda na dívida líquida foi de R\$166 milhões, considerando a desconsolidação das dívidas da REP, a queda acumulada foi de R\$380 milhões. No total, desde 2014, a queda na dívida líquida foi de R\$1,4 bilhão, considerando a desconsolidação da REP a queda atinge R\$1,8 bilhão.

	R\$ milhões em IFRS									
Variação da dívida líquida (R\$ mm)	2013	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.353</b>	<b>1.092</b>	<b>881</b>	<b>1.198</b>	<b>508</b>	<b>604</b>	<b>604</b>	<b>373</b>	<b>271</b>	<b>235</b>
Variação das Disponibilidades	(468)	(261)	(211)	317	(690)	96	(488)	(231)	(102)	(36)
<b>Dívida Bruta</b>	<b>8.367</b>	<b>7.869</b>	<b>7.248</b>	<b>6.985</b>	<b>6.463</b>	<b>6.155</b>	<b>6.155</b>	<b>5.813</b>	<b>5.441</b>	<b>5.406</b>
<i>Apoio a Produção</i>	5.215	4.517	4.047	3.765	3.052	2.719	2.719	2.317	1.979	1.867
<i>Dívida Corporativa</i>	3.152	3.352	3.201	3.220	3.411	3.436	3.436	3.496	3.462	3.539
Variação da Dívida Bruta	602	(498)	(621)	(263)	(522)	(308)	(1.714)	(342)	(372)	(35)
<b>Variação da dívida líquida</b>	<b>(1.070)</b>	<b>237</b>	<b>410</b>	<b>580</b>	<b>(168)</b>	<b>404</b>	<b>1.226</b>	<b>111</b>	<b>270</b>	<b>(1)</b>
<b>Ajustes</b>	<b>(86)</b>	-	-	<b>(502)</b>	<b>300</b>	-	<b>(202)</b>	-	<b>(214)</b>	-
<i>Valor justo da capitalização da debênture conversível</i>	(86)	-	-	(2)	-	-	(2)	-	-	-
<i>Venda da REP</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)	-
<i>Aumento de Capital</i>	-	-	-	(500)	-	-	(500)	-	-	-
<i>Resgate da APR e Captação de Nota Promissória</i>	-	-	-	-	300	-	300	-	-	-
<b>Variação da dívida líquida com ajustes</b>	<b>(1.156)</b>	<b>237</b>	<b>410</b>	<b>78</b>	<b>132</b>	<b>404</b>	<b>1.024</b>	<b>111</b>	<b>56</b>	<b>(1)</b>

## Trimestres e Nove Meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ '000) - IFRS						
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Receita bruta operacional</b>						
Vendas imobiliárias	(55.565)	562.617	n.m	205.963	1.716.128	-88%
Outras receitas operacionais	(1.322)	25.506	n.m	51.372	93.917	-45%
(-) Deduções da receita	(27.367)	(36.883)	-26%	(81.970)	(115.954)	-29%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>(84.254)</b>	<b>551.240</b>	<b>n.m</b>	<b>175.365</b>	<b>1.694.091</b>	<b>-90%</b>
Custo das unidades vendidas	(314.404)	(508.783)	-38%	(601.372)	(1.388.557)	-57%
Juros capitalizados	(11.606)	(34.269)	-66%	(57.329)	(130.445)	-56%
<b>Custo dos imóveis vendidos</b>	<b>(326.010)</b>	<b>(543.052)</b>	<b>-40%</b>	<b>(658.701)</b>	<b>(1.519.002)</b>	<b>-57%</b>
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>(410.264)</b>	<b>8.188</b>	<b>n.m</b>	<b>(483.336)</b>	<b>175.089</b>	<b>n.m</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>n.a</b>	<b>1,5%</b>	<b>n.m</b>	<b>-275,6%</b>	<b>10,3%</b>	<b>n.m</b>
<b>Margem bruta ajustada (1)</b>	<b>n.a</b>	<b>7,7%</b>	<b>n.m</b>	<b>-242,9%</b>	<b>18,0%</b>	<b>n.m</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais:</b>						
Equivalência patrimonial	(2.965)	27.810	n.m	(186)	99.884	n.m
Gerais e administrativas	(47.134)	(63.045)	-25%	(157.238)	(199.005)	-21%
Comerciais	(27.546)	(43.566)	-37%	(83.338)	(122.622)	-32%
Tributárias	(1.446)	(1.241)	17%	(7.524)	(8.450)	-11%
Depreciação e amortização	(29.693)	(15.667)	90%	(57.713)	(40.423)	43%
Outras despesas operacionais	(1.037.929)	(98.644)	n.m	(1.514.973)	(155.937)	n.m
Resultado financeiro	(171.913)	(198.197)	-13%	(549.035)	(471.893)	16%
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(1.318.626)</b>	<b>(392.550)</b>	<b>236%</b>	<b>(2.370.007)</b>	<b>(898.446)</b>	<b>164%</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes do I.R. e C.S.</b>	<b>(1.728.890)</b>	<b>(384.362)</b>	<b>350%</b>	<b>(2.853.343)</b>	<b>(723.357)</b>	<b>294%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(5.778)	(25.706)	-78%	(36.959)	(81.881)	-55%
<b>Lucro (prejuízo) dos acionistas não controladores</b>	<b>(1.734.668)</b>	<b>(410.068)</b>	<b>323%</b>	<b>(2.890.302)</b>	<b>(805.238)</b>	<b>259%</b>
Acionistas não controladores	17.122	7.342	133%	22.276	9.794	127%
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>(1.717.546)</b>	<b>(402.726)</b>	<b>326%</b>	<b>(2.868.026)</b>	<b>(795.444)</b>	<b>261%</b>
<b>Margem líquida</b>	<b>n.a</b>	<b>-73,1%</b>	<b>n.m</b>	<b>n.a</b>	<b>-47,0%</b>	<b>n.m</b>

(1) Ajustado por juros capitalizados no custo das unidades vendidas

EBITDA						
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(1.728.890)	(384.362)	350%	(2.853.343)	(723.357)	294%
(-/+ ) Resultado financeiro	171.913	198.197	-13%	549.035	471.893	16%
(+) Depreciação / Amortização	29.693	15.667	90%	57.713	40.423	43%
(+) Despesa com plano baseado em ações e PLR	6.342	(313)	n.m	18.094	7.462	142%
(+) Juros financiamento capitalizados no CMV	11.606	34.269	-66%	57.329	130.445	-56%
(-/+ ) Resultado de equivalência patrimonial	2.965	(27.810)	n.m	186	(99.884)	n.m
<b>EBITDA</b>	<b>(1.506.371)</b>	<b>(164.352)</b>	<b>n.m</b>	<b>(2.170.986)</b>	<b>(173.018)</b>	<b>n.m</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>n.a</b>	<b>-29,8%</b>	<b>n.m</b>	<b>n.a</b>	<b>-10,2%</b>	<b>n.m</b>

Em 30 de setembro e 30 de junho de 2016

<b>ATIVO (R\$ '000) - IFRS</b>			
	<b>3T16</b>	<b>2T16</b>	<b>(%) Var.</b>
<b>Circulante</b>			
Disponibilidades e aplicaões financeiras	234.598	270.622	-13%
Contas a receber de clientes	1.667.260	1.846.987	-10%
Estoques de imóveis a comercializar	1.489.623	1.671.593	-11%
Despesas antecipadas	7.842	7.618	3%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	80.352	77.691	3%
Impostos a recuperar	46.549	47.188	-1%
Tributos diferidos	4.556	4.604	-1%
Outros créditos	-	116.582	n.m
<b>Total Circulante</b>	<b>3.530.780</b>	<b>4.042.885</b>	<b>-13%</b>
<b>Não Circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Contas a receber de clientes	1.773.340	2.817.140	-37%
Estoques de imóveis a comercializar	1.449.083	1.603.383	-10%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	126.037	168.262	-25%
Outros créditos	102.473	1.545	n.m
<b>Total Realizável a longo prazo</b>	<b>3.450.933</b>	<b>4.590.330</b>	<b>-25%</b>
<b>Permanente</b>			
Investimentos	123.003	125.882	-2%
Imobilizado	29.629	31.326	-5%
Intangível	111.332	116.335	-4%
<b>Total Permanente</b>	<b>263.964</b>	<b>273.543</b>	<b>-4%</b>
<b>Total Não circulante</b>	<b>3.714.897</b>	<b>4.863.873</b>	<b>-24%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>7.245.677</b>	<b>8.906.758</b>	<b>-19%</b>

Em 30 de setembro e 30 de junho de 2016

## PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ '000) - IFRS

	3T16	2T16	(%) Var.
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	839.627	1.678.046	-50%
Debêntures	1.475.018	915.195	61%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	867.511	2.258.686	-62%
Coobrigação na cessão de recebíveis	24.717	27.662	-11%
Fornecedores	226.471	234.784	-4%
Obrigações por aquisição de imóveis	112.310	105.792	6%
Adiantamentos de clientes	186.511	154.548	21%
Obrigações fiscais e trabalhistas	176.552	171.423	3%
Obrigações tributárias diferidas	70.165	93.934	-25%
Imposto de renda e contribuição social	91.154	87.817	4%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	5.154	14.529	-65%
Outras provisões	140.205	108.816	29%
Outras obrigações	518.579	285.032	82%
<b>Total Circulante</b>	<b>4.733.974</b>	<b>6.136.264</b>	<b>-23%</b>
<b>Exigível de longo prazo</b>			
Empréstimos e financiamentos	738.565	537.513	37%
Debêntures	51.879	20.000	159%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	1.408.860	3.654	n.m
Obrigações por aquisição de imóveis	34.701	90.025	-61%
Adiantamentos de clientes	95.128	115.150	-17%
Obrigações fiscais e trabalhistas	25.294	20.365	24%
Obrigações tributárias diferidas	98.931	101.761	-3%
Outras provisões	583.740	466.374	25%
Outras obrigações	313.051	358.913	-13%
<b>Total Exigível de longo prazo</b>	<b>3.350.149</b>	<b>1.713.755</b>	<b>95%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	4.917.843	4.917.843	0%
Reserva de capital	1.236.435	1.236.092	0%
Prejuízos acumulados	(7.086.959)	(5.369.413)	32%
<b>Participação atribuída aos acionistas não controladores</b>	<b>94.235</b>	<b>272.217</b>	<b>-65%</b>
<b>Total Patrimônio líquido</b>	<b>(838.446)</b>	<b>1.056.739</b>	<b>n.m</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>7.245.677</b>	<b>8.906.758</b>	<b>-19%</b>